

## Ata de Reunião do Grupo de Trabalho para o Plano Setorial de Artesanato

Nos dias 06 e 07 de Agosto de 2014, reuniu-se nas instalações da Secretaria de economia Criativa do Ministério da Cultura, as integrantes do grupo de Trabalho para a elaboração do Plano Setorial de Artesanato, composta por:

- Marly Cuesta – Membro do Colegiado Setorial
- Fernanda Belinasso - Membro do Colegiado Setorial
- Tássia Toffoli – Representante da SEC no Colegiado Setorial
- Selma Santiago – Consultora da UNESCO para elaboração do Plano Setorial de Artesanato

Todos os trabalhos foram feitos com vistas à adequação do documento de demandas do Colegiado Setorial de Artesanato a Consulta Pública que será realizada entre os dias 25 de agosto e 09 de outubro de 2014.

O documento elaborado pelo GT será submetido à apreciação e aprovação pelo Colegiado Setorial em reunião programada para os dias 19 e 20 de agosto de 2014.

Após finalização do documento para Consulta Pública, o GT propôs estratégias de mobilização e divulgação da Consulta Pública, a serem apreciadas e aprovadas pelo Colegiado Setorial de Artesanato.

Os documentos elaborados na reunião deste GT seguem em anexo.

Brasília, 07 de agosto de 2014



Marly Cuesta  
Membro do Colegiado Setorial



Fernanda Belinasso  
Membro do Colegiado Setorial



Tássia Toffoli  
Representante da SEC no Colegiado Setorial



Selma Santiago  
Consultora da UNESCO para elaboração do Plano Setorial de Artesanato

## Consulta Pública para o Plano Setorial de Artesanato Estratégias de Mobilização e Divulgação

PERÍODO DE CONSULTA: 25/08 a 09/10

1. Criação da página da Consulta Pública na plataforma culturadigital.br -- SEC  
Prazo 18/8
2. Internet
  - No Facebook: perfil Colegiado de Artesanato: criar um evento para divulgar a consulta pública – grupo Gestor composto por: Vânia – Fernanda – Abadia e Vani;
  - No Site MinC – SEC
  - Redes sociais, blogs, páginas de conselhos, fóruns, secretarias, fundações de cultura -- todo o Colegiado
3. Câmaras de Vereadores / Assembléias
  - Mobilizar junto aos Presidentes de Câmara e Assembléias para audiências públicas e inclusão na pauta para debates – todo o Colegiado
4. Associações de Municípios – Nacional e Estaduais
  - Apresentar proposta em reunião da FEBRAM – Federação Brasileira de Municípios - para os Municípios articularem com as Secretarias da Cultura ou órgão gestor de cultura: responsáveis Renato e Abadia.  
Outras federações ficam a cargo de todo o Colegiado, conforme possibilidade.
5. Fóruns de Economia Solidária
  - Apresentar proposta no fórum Nacional e nos Estaduais que forem do alcance dos membros do Colegiado: Renato e Abadia
6. Parceiros
  - SCDC, via Pontos de Cultura;
  - PAB, via coordenações estaduais;
  - IPHAN, via Centro Nacional de Folclore e Cultura Popular
  - SEBRAE, via coordenações estaduais e CRAB;
  - SEC, via Incubadoras;
  - CNPC
  - Representações Regionais do MinC
  - CNIC
  - Fundação Palmares
  - SAI, via prefeituras aderidas ao SNC
  - FUNAI
  - Secretarias e fundações de cultura estaduais e municipais
  - SENAES
  - MDA, via Talentos do Brasil

8 -

Vânia



- Emater
- UnB, via consultorias
- CENARTS
  
- Mobilização presencial: conselheiros mobilizam seus estados de origem.  
AC: Regional  
BA: Regional

A stylized handwritten signature in black ink, consisting of several loops and a long vertical stroke.A handwritten signature in black ink, appearing to read 'Adriana' in a cursive script.A handwritten signature in black ink, appearing to read 'Tânia' with a small symbol above it.

DEMANDAS DO COLEGIADO SETORIAL DE ARTESANATO

ESTRATÉGIA	AÇÕES
<p><b>1. CRIAÇÃO/PRODUÇÃO</b></p>	
<p>1.1. Identificar e fomentar polos de artesanato estaduais, regionais e locais;</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Desenvolver iniciativas para identificação e Apoio a Arranjos Produtivos Locais em Artesanato</li> </ul>
<p>1.2. Articular a criação de linhas de crédito para fomentar o artesanato em todas as suas etapas de produção;</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Buscar parcerias com os Bancos Comunitários</li> <li>• Negociar criação de linhas de crédito para o artesanato em bancos estatais e privados</li> </ul>
<p>1.3. Garantir que o Vale Cultura seja utilizado para a aquisição de artesanato.</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Desenvolver ações de preparação para artesão e comerciantes para uso do Vale Cultura</li> </ul>
<p>1.4. Institucionalizar territórios específicos da produção artesanal.</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>•</li> </ul>
<p>1.5. Estimular o diálogo entre o Artesanato, o Design e a Moda para valorização da cultura;</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Proposta a realização de Seminário Transdisciplinar pelos Colegiados para realização pela SEC</li> </ul>

*S. Duarte*



Tasma

**2. FORMAÇÃO / CAPACITAÇÃO**

2.1. Estímulo à criação de cursos técnicos em nível médio e superior nas instituições de ensino públicas;

2.2. Criação e implantação de ações interministeriais de capacitação para profissionais do artesanato;

2.3. Capacitar para melhoria da qualidade do produto, do processo produtivo e de comercialização do artesanato brasileiro;

- Promover seminários, encontros, congressos, trocas de saberes e outras ações de formação
- Possibilitar a inserção de pessoas com necessidades especiais nas ações de formação para o artesanato
- Qualificação de processos e produtos para obtenção de certificados nacionais e internacionais;
- Incorporação do design ao produto artesanal respeitando a criatividade e originalidade do artesão;
- Inclusão digital dos artesãos
- Promover ações de formação, intercâmbios e outras para melhoria dos processos de gestão e negócios do artesanato

*Dr. Mariana*

*Tasmia*

## 3. DIVULGAÇÃO

3.1. Atualizar e difundir a Base Conceitual do Artesanato Brasileiro	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Atualização do Livro Base Conceitual do Artesanato com participação efetiva dos artesãos.</li> <li>• Estimular nas entidades artesanais a observância dos conceitos básicos do artesanato brasileiro.</li> </ul>
3.2. Implantação e manutenção de lojas conceito para difusão e comercialização do artesanato estadual nos aeroportos brasileiros	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Promover parcerias entre governos estaduais, INFRAERO e outros.</li> </ul>
3.3. Atualização e difusão do Portal do Artesanato Brasileiro	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Estabelecer parcerias com artesãos e organizações do artesanato para atualização e difusão do Portal</li> <li>• Incluir divulgação/link do Portal no site do MINC e outros sites do segmento artesanal</li> <li>• No Portal, criar e manter canais de informações que facilitem a interação de diferentes atores em favor da divulgação de eventos e ações, circulação, etc</li> </ul>
3.4. Promover estudos e pesquisas sobre o artesanato brasileiro	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Demandar pesquisas à Rede de Observatórios da Economia Criativa e parceiros do MINC</li> <li>• Divulgar resultados das pesquisas em sites e Portal do Artesanato Brasileiro</li> </ul>
3.5. Valorizar o profissional artesão e seu ofício	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Divulgar massivamente o Estatuto do Artesão em todos os meios de comunicação e instituições de cultura</li> </ul>

  
 Tássia

## 4. DISTRIBUIÇÃO / COMERCIALIZAÇÃO

<p>4.1. Fomentar circuitos, feiras e outros eventos itinerantes regionais e nacionais de artesanato</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Apoiar a circulação/distribuição de bens e serviços do artesanato nas: Cooperativas, Associações, Casa dos Artesões, Pontos de Cultura, parceiros institucionais, etc.;</li> <li>• Democratizar e ampliar a participação dos artesãos nas feiras que tenham <i>stands</i> do poder público.</li> <li>• Estimular a participação dos artesãos na gestão dos eventos;</li> <li>• Viabilizar a participação de artesãos nas Comissões de Seleção dos Editais voltados para os artesãos produtores.</li> <li>• Promover ações de aproximação e melhoria das relações entre os representantes comerciais dos artesãos produtores.</li> <li>• Estímulo à difusão do artesanato local nos eventos públicos;</li> <li>• Facilitar o acesso aos pontos de comercialização do artesão visitante/nômade;</li> <li>• Desenvolvimento de políticas e ações para a identificação de novos mercados em níveis local nacional e internacional;</li> <li>• Estímulo ao desenvolvimento das vendas via plataformas virtuais;</li> <li>• Estimular alternativas de comércio, como trocas solidárias e compras e vendas coletivas;</li> <li>• Flexibilizar as normas de circulação nacional e internacional de bens artesanais com produto origem vegetal e animal.</li> <li>• Facilitar a contratação de seguro para transporte das peças.</li> </ul>
<p>4.2. Estimular o turismo cultural artesanal brasileiro</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Criar o Programa de Turismo Cultural Artesanal Brasileiro em consonância com as políticas públicas de turismo e cultura;</li> <li>• Desenvolver, nas rotas turísticas, a visitação a pontos de exposição e comercialização de artesanato, bem como de comunidades de produção artesanal.</li> </ul>
<p>4.3. Criar políticas públicas que visem à comercialização, exposição e distribuição de bens artesanais originalmente brasileiros no exterior.</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Parcerias com museus de diversos países;</li> <li>• Capacitação e estímulo à adequação dos produtos artesanais às exigências técnicas do mercado externo conforme normas que especificam padrões mínimos que o produto deve atender para entrar nos mercados internacionais;</li> <li>• Desenvolvimento de políticas e ações para a identificação de novos mercados em níveis local nacional e internacional;</li> <li>• Estímulo ao desenvolvimento das vendas via plataformas virtuais;</li> <li>• Flexibilizar as normas de circulação nacional e internacional de bens artesanais com produto origem vegetal e animal.</li> <li>• Facilitar a contratação de seguro para transporte das peças.</li> </ul>

T. Maricato  
Tassia

**DEMANDAS DO COLEGIADO SETORIAL DE ARTESANATO**

<b>ESTRATÉGIA</b>		<b>AÇÕES</b>	
<b>5. FORTALECIMENTO DO ARTESANATO</b>			
5.1. Criar o fundo setorial do artesanato.		Articular alterações no PL 6222/2010 (Procultura) com o Poder Legislativo.	
5.2. Traçar políticas públicas, em parceria com órgãos privados, para o desenvolvimento do setor do artesanato.		<ul style="list-style-type: none"> <li>• Criar um fórum interministerial/interinstitucional, com participação de representantes do colegiado setorial de artesanato.</li> <li>• Criar editais específicos de fomento ao artesanato regionalizado, de forma a ampliar o acesso e assegurar maior igualdade na distribuição de recursos públicos;</li> </ul>	
5.3. Fortalecimento das instâncias governamentais que acompanham e executam as políticas para o artesanato.		<ul style="list-style-type: none"> <li>• Promover espaços permanentes de diálogos e fóruns de debate sobre o artesanato abertos e artesãos e suas organizações nas casas legislativas do Congresso Nacional, Assembleias Estaduais e Distritais, Câmaras Municipais e Ministérios que atuam na área</li> <li>• Mobilizar para participação dos membros do colegiado na fiscalização da aplicação dos recursos públicos destinados ao setor;</li> <li>• Mobilizar para participação nos diversos conselhos (CNIC, CNPC e outros).</li> <li>• Elaboração e ampla distribuição de Cartilha explicativa sobre a constituição e a atuação dos colegiados setoriais e do CNCP.</li> </ul>	
5.4. Fortalecer o controle social das políticas públicas para o artesanato.		<ul style="list-style-type: none"> <li>• Articular a formalização de redes e coletivos de acordo com os preceitos do associativismo e cooperativismo.</li> </ul>	
5.5. Fomentar a mobilização e organização de redes e coletivos de artesanato.		<ul style="list-style-type: none"> <li>• Acompanhamento e mobilização para aprovação dos projetos de leis e outros instrumentos legais que regulamentem a profissão de artesão.</li> <li>• Incentivar e facilitar o cadastro dos artesãos no SNILC/Minc e no SICAB (PAB) e outros.</li> <li>• Criação de regras específicas para a previdência social do artesão e publicação de cartilha p. sua divulgação</li> <li>• Inclusão social e produtiva de artesãos com necessidades especiais nas políticas e ações voltadas ao artesanato</li> </ul>	
5.6. Reconhecimento e fortalecimento da profissão do artesão.		<ul style="list-style-type: none"> <li>• Implantação de "Centros Estaduais de Referência do Artesanato"</li> <li>• Implantação de Casa do Artesão Produtor nos municípios</li> <li>• Articular junto aos poderes públicos nas três esferas que os espaços público ociosos possam adequados a estes espaços de Referência do Artesanato</li> </ul>	
5.7. Criação de Espaços de Referência do Artesanato como espaços de memória, formação, pesquisa, exposição e comercialização.		<ul style="list-style-type: none"> <li>• Realizar pesquisas junto a comunidades artesanais e artesãos tradicionais.</li> <li>• Promover a difusão de conhecimentos do artesanato tradicional</li> <li>• Promover ações de repasse de conhecimentos e técnicas do Artesanato Tradicional junto a instituições de ensino formais e outras</li> <li>• Instituir uma certificação de identidade cultural</li> </ul>	
5.8. Valorização do Artesanato Tradicional Popular;			


  




DEMANDAS DO COLEGIADO SETORIAL DE ARTESANATO

ESTRATÉGIA

AÇÕES

6. ECONOMIA, SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL E INOVAÇÃO

6.1. Mapear a economia criativa e solidária do artesanato brasileiro

- Realizar pesquisas em parcerias com diversas instituições, criando indicadores que permitam medir a economia do setor artesanal (quantitativos e qualitativos)
- Realizar pesquisas primárias nos municípios brasileiros (diferenciando os de grande e médio porte dos de pequeno porte), em parceria com as prefeituras municipais
- Instaurar redes de trocas de informações com os poderes públicos que possam colaborar com estas pesquisas.

6.2. Incentivar a criação de produtos que utilizem técnicas de reciclagem e reaproveitamento de materiais, evitando desperdício, exaltando trabalhos artesanais como produtos que gerem renda.

- Nos critérios de avaliação dos editais, aumentar a pontuação das propostas que tenham sustentabilidade
- Dialogar com as instituições governamentais e não governamentais que trabalham com resíduos para o desenvolvimento de atividades de sustentabilidade junto aos artesãos
- Realizar Evento Intersetorial com participação de especialistas e temas como Economia Verde e tecnologia, tecnologia e informação

6.3. Fomentar a incorporação de novas tecnologias à produção e comercialização do artesanato

- Viabilizar a utilização de maquinário, ferramentas e outros instrumentos de apoio à produção artesanal

  
Tania